



## **APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DO SEXTO ANO COM BASE NA OBRA: PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA DA AUTORA NÍDIA NACIB PONTUSCHKA**

Adeilson Francisco Soares Júnior <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho trata-se de uma análise do livro didático do ensino fundamental do 6º ano, com base na obra de Pontuschka: Para ensinar e Aprender Geografia. Por meio dos critérios de avaliação do livro didático, pode-se ter diversos resultados tais como saber se a capa se encontra adaptada, quem são os autores do livro, a que público se destina, como se dá a apresentação do livro, se ele apresenta índice e uma boa estrutura. Além disso, pode-se verificar mais resultados como saber sobre a diagramação, se possui imagens, gráficos, mapas que ajude a melhor compreensão dos assuntos; se há uma boa proposta teórica-metodológica, se tem uma linguagem direta ao público destinado, se há atividades, como também fazer a verificação da referência bibliográfica ali presente. Sendo o livro didático um instrumento de grande importância para o ensino, que ajuda a facilitar no processo de ensino e aprendizagem, como também no desenvolvimento do aluno. Essa análise se faz muito necessária, pois não se trata de apenas uma história do livro didático, mas também de um norte para a minha formação enquanto docente, que contribui assim nas estratégias que podem ser utilizadas no ensino de geografia.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, Estudantes, Livro, Metodologias, Ensino de Geografia.

### **INTRODUÇÃO**

A Geografia se encontra no currículo do ensino básico no Brasil nos anos do ensino fundamental e do ensino médio, e é um relevante disciplina responsável por auxiliar no desenvolvimento de habilidades no âmbito escolar da infância, juventude e para a vida toda. Uma vez que os conteúdos aprendidos serão repassados de gerações em gerações através da comunicação oral, e o compartilhamento de informações e aprendizagens. Santos (2006) vai dizer que a disciplina se atenta a descrever a Terra e seus habitantes, principalmente das relações entre eles e das suas obras resultantes, ou seja, toda ação humana sobre o planeta. Este estudo adotou a seguinte questão como norte: “Aplicação dos critérios de avaliação do livro didático

---

<sup>1</sup> Licenciado pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, e Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Estácio de Sá, [adeilsonfsjunior@gmail.com](mailto:adeilsonfsjunior@gmail.com).



do sexto ano com base na obra: Para ensinar e aprender da autora Nídia Nacib Pontuschka. E quais os problemas que podem ocasionar no processo de ensino aprendizagem quando o livro didático não atende a todos os critérios?”. Diante disso, houve revisões de literatura e bibliografias relacionadas ao tema, com objetivos para auxiliar na fundamentação deste artigo.

Atualmente no Brasil, o livro didático ainda é o principal instrumento pedagógico a ser utilizado no âmbito escolar. Que possui uma representação a ser utilizado diariamente nas salas de aula, e que na maioria das vezes funciona como um manual do processo de ensino-aprendizagem, além também de ser um direito garantido aos estudantes por meio de políticas públicas que os asseguram. Mas apenas a utilização do livro didático não é autossuficiente, uma vez que esta precisa estar com os conteúdos habilitados de acordo com as diretrizes previstas em serem alcançadas. Por isso é fundamental que o professor possa intervir na observação do conteúdo ali exposto no livro, desde um detalhe simples até o mais complexo. Para facilitar assim a diminuição de problemas na transmissão de conhecimentos e do ensino aprendizagem.

Desta forma, o presente trabalho tem o objetivo de analisar e avaliar o livro didático de geografia do 6º ano denominado de Araribá mais geografia, da editora Moderna com base nos critérios de avaliação da obra de Pontuschka: Para ensinar e aprender geografia. Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, para Gil (2007), o uso dessas técnicas auxilia na investigação e compreensão da temática através de fontes bibliográficas de maneira científica e crítica, já o uso do método descritivo, objetiva fazer uma análise minuciosa descrevendo com clareza o objeto de estudo. Sendo assim, foi realizado um levantamento bibliográfico para agregar na questão sobre a importância do livro didático, para obter respostas sobre a temática aqui abordada neste trabalho.

## **METODOLOGIA**

Ensinar é uma ação integrativa, constante exige a consciência do inacabamento. Assim, pode-se identificar lacunas de conhecimento sobre o tema que foi utilizado, que foi baseado por meio de pesquisas bibliográficas sobre os temas relacionados. A busca dos artigos consistiu em consulta por bases relevantes de periódicos brasileiros, tais como BVS, Capes e SciELO. Esta pesquisa teve como base uma abordagem de revisão de literatura onde busquei explicar, verificar e descrever a importância que o livro didático de geografia tem dentro de uma sala de aula. Fundamentada por meio de pesquisa bibliográfica, de artigos e livros.



Foram utilizados como procedimentos metodológicos, a realização de abordagens descritivas que foram associadas à pesquisa bibliográfica tais como: artigos, teses, dissertações, livros, todos por verificação em meios eletrônicos. Sobre os critérios utilizados para a seleção de acervos digitais foram utilizados os conceitos de ensino-aprendizagem, metodologias ativas, livro didático de geografia, ensino fundamental, sala de aula, intervenções dentro da geografia, entre outros. Para que assim o estudo tivesse enriquecimento em sua fundamentação como também em seus resultados.

## **DESENVOLVIMENTO**

O livro utilizado para realizar a análise foi o livro Araribá mais geografia do 6º ano, da editora Moderna. O livro possui uma capa cativante que motiva o aluno a buscar compreender do que se trata, como também tentar verificar o que exatamente a capa quer transmitir. A imagem na capa frontal é de ótima proporção, ao levar em consideração o tamanho da capa como um todo. É notório que a imagem que contém na capa faz uma referência à agricultura, mas que pode se correlacionar de forma não tão explícita ou direta com outras temáticas.

Essa imagem faz uma relação de atitude teórica com o conteúdo do capítulo 13 do livro, onde trata de uma discussão sobre o espaço rural e suas paisagens, assim como também faz relação ao conteúdo do capítulo 16, onde é abordado sobre a agricultura e a pecuária. A imagem, apenas diz ao leitor sobre a questão da agricultura de forma direta à compreensão do público-alvo. Pôr a capa possuir uma estrutura de boa quantidade de espaço, se justifica a forma na qual se deu a utilização de uma imagem de tamanho médio.

No entanto, sendo a capa um dos objetos que cativa inicialmente o leitor, deveria ter ocorrido a escolha de uma imagem ou imagens, que fizessem referências englobando boa parte das temáticas no livro a serem trabalhadas. Devido a imagem escolhida, o primeiro contato fica explícito para o leitor que a capa se refere apenas a dois capítulos do livro. É importante dizer que ela possui uma chamada de atenção, principalmente devido às cores utilizadas, em tons claros que remetem uma atenção mais direta para os alunos de uma forma geral.

O material não possui um autor, mas um editor responsável principal que se chama Cesar Brumini Dellore, que tem como única informação biográfica presente no livro que ele é bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Possui também a participação



de outros editores responsáveis pela elaboração dos originais do manual impresso do material que são eles: Maíra Fernandes que é bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP) e professora em escolas particulares de São Paulo. Daniel Zungolo Teixeira, que é bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), e editor. Isabela Gorgatti que também é bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP) e editora. Eugênio Pacceli da Fonseca, bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como também é professor na rede pública de ensino. Gustavo Nagib, bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), professor em escolas particulares e curso pré-vestibular de São Paulo. Jonatas Mendonça dos Santos, mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), área de concentração: geografia humana e atua como professor em escolas particulares de São Paulo. E os responsáveis pela elaboração dos originais do manual digital são: Carlos Eduardo Pontes Galvão Filho, licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), e editor. Andrea de Marco Leite de Barros, bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), e editora. Vale salientar que o Cesar Brumini como editor geral, participa na elaboração na elaboração dos originais do manual impresso do material como também pela elaboração dos originais do manual digital.

O livro é destinado ao público do ensino fundamental II, em especial as turmas de 6º ano. Que serve para modalidade do público adolescente, com principal intuito a ser utilizado no ensino presencial. Mas também pode ser utilizado para as aulas no ensino a distância, pois é de fácil adaptação, faz com que ele tenha uma versatilidade nas modalidades ensino presencial e remota. Possui uma apresentação curta e direta, o que facilita para a melhor compreensão dos alunos desta faixa etária. Sem realizar explicações complexas para que se chegue ao ponto principal dos conteúdos aplicados. Vale ressaltar que independentemente que a apresentação apesar de ser curta, nessa situação na forma em que ela é direcionada, se torna cativante. Uma vez que, cativa o aluno ao idealizar ao mesmo que vai gostar cada vez mais de Geografia. O que ajuda a despertar no leitor uma curiosidade a mais do que possui no material previamente exposto.

O livro didático possui em seu índice uma boa estrutura no geral, que prioriza as temáticas sobre: Paisagem, espaço e lugar; O trabalho e a transformação do espaço geográfico, Orientação e localização no espaço geográfico, Características gerais do planeta Terra, A deriva continental e as placas tectônicas, As diferentes esferas da Terra e a ação dos seres humanos, Continentes e ilhas, Oceanos e mares, O relevo terrestre, A água e a hidrografia, O tempo atmosférico e o



clima, As vegetações da Terra, O espaço rural e suas paisagens, O espaço urbano e suas paisagens, Recursos naturais e atividades econômicas, Agricultura e pecuária, O artesanato, a manufatura e a indústria; O comércio e a prestação de serviços. Mesmo possuindo todas essas temáticas citadas, é notável a falta de uma temática de acordo com os parâmetros das propostas estabelecidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que é O sujeito e seu lugar no mundo na habilidade: (EF06GE01) e (EF06GE02), (objeto de conhecimento: Identidade sociocultural).

Há a presença bem direta no livro dos conceitos geográficos priorizados como lugar, paisagem, região, espaço, território, sociedade, natureza. O material trabalha os conceitos e categorias da ciência geográfica, para possibilitar ao estudante a compreensão do espaço geográfico, as relações entre a sociedade e a natureza. Lança abordagem sobre as categorias geográficas, que proporciona aos leitores o exercício da interpretação crítica e de sensibilização da realidade espacial do mundo em que vivem, em diferentes partes do conhecimento geográfico. A exemplo disso, quando é trabalhado o conceito de lugar, a categoria aparece no material não só como localização espacial, mas principalmente como espaço vivido. Ao longo do desenvolvimento do livro, independentemente da escala trabalhada, ele busca resgatar a experiência espacial do leitor.

No seu desenvolver nota-se a presença de uma boa diagramação, da contextualização em análise geral. Onde seus textos são curtos, com a entregar os conteúdos de forma mais objetiva, com imagens sugestivas que faz uma auto relação com o conteúdo exposto. Como também desenvolve ao leitor, a partir do uso do livro desenvolver suas habilidades como um ser crítico, durante seu ensino-aprendizagem. Além de induzir diretamente o leitor a entender melhor o conteúdo ali explicado, não só devido a correlação com o texto, mas ao notar que é possível entender os assuntos de diversos modos.

Percebe-se a presença de muitas imagens, gráficos, tabelas, cartografias. Todas se correlacionando com o assunto ali proposto e exposto, o que facilita para chamar a atenção do público a se manter conectado com a proposta das aulas. Essa grande presença, se refere a preocupação com a leitura de imagem, pois a imagem tem um poder indiscutível no uso político, comercial, e até mesmo ideológico. Por isso se faz necessário que haja a utilização, como vemos na fala de Pontuschka (2007, p. 278):

A imagem, no ensino de Geografia, geralmente é empregada como mera ilustração. Mesmo que os autores de um texto tenham integrado as figuras ao conteúdo, o que nem sempre ocorre, elas não são utilizadas no espaço escolar como complementação do texto ou recurso de onde é possível extrair



informações e promover a articulação com o conteúdo da escrita. As imagens estão a invadir as nossas casas, os painéis e outdoors, acompanhando-nos onde quer que estejamos. Vivemos no mundo das imagens e pouco sabemos sobre elas. Como observá-las e como interpretá-las? Às vezes, elas são tantas e passam tão rapidamente diante de nossos olhos, que mal podemos vê-las e ter a oportunidade de selecioná-las com propriedade. Elas nos chegam por meio de fotografias nos jornais, com movimento nas propagandas de televisão e nos filmes, mas há necessidade de, geograficamente, pensar o sentido que tais representações têm para a formação cultural de professores e alunos.

Em que o uso dela é fundamental para que os estudantes desenvolvam suas habilidades de observação, decodificação, reflexão, permitindo-os observar o mundo de uma forma mais autônoma e crítica. Pois no ensino de geografia, algumas habilidades ganham importância especial. Às imagens, por exemplo, podem corresponder a representação de paisagem, a leitura dela se torna um exercício a mais para a compreensão do espaço geográfico. Então, é de suma importância para que os alunos possam notar as informações sobre o mundo.

O Livro didático possui uma boa proposta teórica-metodológica, em que é notável a preocupação da direção teórica de grande parte dos conteúdos, ao realizar uma divisão de unidades, capítulos e seções. O material está organizado em oito unidades temáticas, em que na abertura de cada unidade, há a sugestão da exploração de uma imagem do impacto, que associa a leitura de um breve texto e dos itens principais que serão estudados naquela presente unidade. Esses elementos ajudam a trazer os conteúdos para serem desenvolvidos nos capítulos dispostos na unidade. O objetivo é motivar o leitor/aluno a refletir sobre os temas principais. Cada unidade vai compreender a dois ou três capítulos, onde se inicia com um texto, uma imagem que sintetizam também os conteúdos principais que serão trabalhados ao longo do capítulo.

Ainda falando sobre a estrutura adotada para repassar os conteúdos, o livro apresenta um box simples que vai aparecer em alguns dos capítulos, que apresenta informações complementares paralelo ao texto principal. Que visa auxiliar os estudantes a se aprofundarem no conteúdo mencionado no texto principal. Também há a presença do glossário, que apresenta o significado de termos, conceito e expressões destacadas no texto principal além disso realiza sugestões de filmes, livros e sites. Percebe-se que a proposta adotada é basicamente dizer o conteúdo, argumentar sobre a definição teórica, e trazer uma imagem para que o leitor não fique disperso durante o processo do ensino-aprendizagem.

A linguagem utilizada no livro é adequada para o público-alvo, de forma clara e detalhada em que se adequa a compreensão de forma direta, dentro da realidade do leitor. Sobre as atividades propostas no material, há a reprodução do que já foi deixado explícito nos textos, o



que não induz o aluno a formular suas próprias respostas. Na medida em que, boa parte das atividades que contém no material fazem uma referência para que o aluno procure a resposta no texto. O livro possui uma quantidade significativa nas atividades da presença de imagens, gráficos e mapas. O que faz com que desperte no aluno interesse e ânimo para resolver as questões elaboradas. As avaliações propostas no livro são avaliações diagnósticas, formativas e cumulativas. Onde as avaliações diagnósticas, tem como objetivo identificar os conhecimentos que os alunos já possuem, que é uma ferramenta para iniciar um assunto ao possibilitar aos estudantes que se expressem, e que os motivem a aprender algo novo. Nas avaliações formativas, o professor percebe do aluno o que já foi construído em termos de conhecimento, indicando o que já se sabe e o que precisa ser adquirido. Já nas avaliações cumulativas são feitas ao final de cada etapa dos capítulos com um intuito mais pedagógico. Por meio dessas propostas os estudantes terão oportunidade de realizar trabalhos em duplas, ou em equipes. Onde por meio dessas metodologias, faz com que os alunos passem a assumir responsabilidade respeitando as opiniões dos colegas e reconhecendo suas potencialidades.

Há atividades que permitem estudar, pesquisar relações entre os aspectos de sua realidade, como também em contexto histórico. E essa ferramenta possibilita tanto uma avaliação contínua e dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, mas também cria uma diversidade de situações que exploram as diferentes habilidades dos leitores/estudantes no ensino. Por fim desta análise o material possui toda bibliografia necessária no final do livro, de todas as fontes utilizadas para elaboração e edição do livro didático. Que ajudam se houver a necessidade de ser realizado uma busca ou aprofundamentos nas bases que foram utilizadas para organização do livro didático.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É perceptível que ao adentrar no assunto sobre a utilização do livro didático, dá-se oportunidade para inúmeras outras discussões, mediante a utilização dos critérios de análise da obra *Para ensinar e aprender*, da autora Pontuschka. Por ser análises baseadas em conceitos relacionados a grande relevância de aspectos fundamentais para uma boa aula no âmbito escolar. Compreender as dinâmicas da sala de aula é dar a oportunidade para a mudança de formas de compreensão, e facilitar o entendimento diário dos alunos por meio do livro didático de Geografia. Hoje, felizmente existem movimentos no meio dos profissionais de educação



para realizarem formação continuada, novas buscas de metodologias ativas em sala de aula, seja com conteúdo práticos ou teóricos. Com o intuito de auxiliar no processo de dinamização das problemáticas na hora da transmissão de conteúdo para os alunos, e que por meio de práticas como essas os estudantes possam ter melhores oportunidades de construções de conhecimentos, agregando relevância para o ensino-aprendizagem.

Ao observar uma temática a ser abordada e analisada se encontra na unidade IV do capítulo 09 do livro, sobre A água e a hidrografia analisada por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pôde-se observar alguns empasses. Na unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida dos objetos de Biodiversidade e ciclo hidrológico a BNCC destaca as habilidades:

(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.

O livro didático não atende a habilidade (EF06GE10), na medida em que não há uma ênfase de se explicar sobre a apropriação dos recursos hídricos como: Sistema de irrigação, tratamentos e redes de distribuição. Além disso, não destaca a importância da discussão sobre as vantagens e desvantagens que alguns lugares têm que enfrentar em determinadas épocas do ano. Na habilidade (EF06GE11), o material analisado é insuficiente bastante na questão de ser realizado uma análise sobre as interações existente das sociedades com a natureza devido a distribuição dos componentes físico-químicos, pois o que há mais presente no material é uma presença forte de definições sobre a distribuição da água no planeta e de que forma ela é destinada. Mas o aprofundamento sobre como esse fator influencia na biodiversidade como um todo não possui. Já na habilidade (EF06GE12), o livro didático não contextualiza as bacias hidrográficas do Brasil nem as do mundo em geral, mas apenas sobre os rios existentes no Brasil. Só é possível notar a discussão sobre as transformações quando há uma pequena contextualização sobre as populações afetadas pelas barragens.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



É visível a necessidade que o professor como condutor de uma sala de aula se preocupe como o livro didático se encontra no processo de informação para as quais servirão como condutor de auxílio para os estudantes. Desta forma fica visível, que de acordo com os critérios utilizados nesta pesquisa que o livro utilizado é insuficiente em alguns pontos. Mas também possui grande relevância sobre pontos muitos importantes.

A escola é um dos direitos primordiais de qualquer cidadão, então o professor de Geografia precisa entender a necessidade de trabalhar com um bom livro didático. Em que isto ajuda a facilitar o entendimento desses alunos, promovendo á educação de uma forma mais abrangente.

Ademais, é de suma importância que o professor da sala regular de Geografia entenda as necessidades que os alunos possuem, para que no momento que for selecionar o livro didático, este seja escolhido de forma que atenda as habilidades previstas a serem alcançadas.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-iniciais/>. Acesso em 25 Janeiro. 2023

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia: escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998. Disponível em: [Geografia, Escola E Construção de Conhecimentos - Lana De Souza Cavalcanti - Google Livros](#). Acesso em 8 de Abril. 2023

DELLORE, Cesar Brumini. Araribá mais geografia. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2018. Disponível em: <https://geographia.com.br/projeto-arariba-mais-geografia-professor/>. Acesso em: 11 de Maio de 2023.

FERREIRA, A. B. de H., M. B.; ANJOS, M. dos. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FROTA, A. M. M. C. **Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 7,



n. 1, p. 147-160, abr. 2007. disponível em:  
<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844613015.pdf> Acesso em 20 Janeiro. 2023

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007. GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil**. Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais**. Interação em Psicologia, v. 5, n. 1, 2001. Disponível em: [Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais | Kubo | Interação em Psicologia \(ufpr.br\)](#). Acesso em 18 Janeiro. 2023

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. **Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão**. Acta Scientiae, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: [Metodologias-Ativas-de-Aprendizagem-Uma-Breve-Revisao.pdf \(researchgate.net\)](#). Acesso em 21 Janeiro.2023

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: [PESQUISA QUALITATIVA CARACTERISTICAS USO-with-cover-page-v2.pdf\(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](#). Acesso em 19 Janeiro. 2023

PEREIRA, Rodrigo. **Método ativo: técnicas de problematização da realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior**. VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE, v. 20, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 2007. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb\\_nre/ensinar\\_aprender\\_geografia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/ensinar_aprender_geografia.pdf). Acesso em 09 de Maio de 2023.

SIQUEIRAI, Paulo Alexandre Rodrigues de. **Os Limites da Publicidade Direcionada ao Público Infanto-juvenil e o Entendimento Jurisprudencial das Cortes Superiores**. JUS, 2021. Disponível em: Os Limites da Publicidade Direcionada ao Público Infanto-juvenil e o Entendimento Jurisprudencial das Cortes Superiores - Jus.com.br | Jus Navigandi. Acesso em: 13 de Maio de 2023.



SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4aEd, São Paulo: EDUSP, 2006. Disponível em: Acesso em 8 de Abril. 2023

VESENTINI, José Willian (Org.) **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papirus, 1989. Disponível em: Acesso em 8 de Abril. 2023